



IFAG

Instituto para o Fortalecimento
da Agropecuária de Goiás

**03
MAR
26**

BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

Prognósticos meteorológicos e climáticos que podem
afetar o agronegócio goiano

BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

O Boletim Semanal Agrometeorológico e Climático é de acesso exclusivo para assinantes do produto e não pode ser compartilhado com terceiros.

Destaques

■ PROGNÓSTICO METEOROLÓGICO DA SEMANA

Segundo o INMET, a previsão meteorológica para a semana de 02 a 08 de março em Goiás indica um padrão típico de período chuvoso, com distribuição irregular das precipitações e maior concentração em algumas áreas do estado. O Centro-norte goiano deve ter maior frequência e volumes de chuva. Já no Centro-sul, as precipitações devem ser mais pontuais e menos organizadas. Não há sinal de bloqueio atmosférico forte, ou seja, ainda é cenário de estação chuvosa.

■ CONDIÇÕES DAS LAVOURAS

No que diz respeito à cultura da soja, a maior frequência de chuvas no Centro-norte pode dificultar a colheita. É importante estar atento ao aumento da umidade dos grãos, que pode resultar em descontos na comercialização e custos adicionais com secagem. A janela operacional para o uso de máquinas deve ser menor. Por outro lado, no Centro-sul, as chuvas são mais esparsas, permitindo a abertura de janelas favoráveis para a colheita. Em relação às pastagens, elas tendem a manter bom vigor vegetativo, especialmente no norte do estado. É necessário ter cuidado com a incidência de parasitas e doenças associadas à umidade é maior, requerendo um manejo rotacionado para evitar o pisoteio excessivo.

■ PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

O modelo sazonal calibrado do INPE aponta que a maior parte de Goiás deve experimentar chuvas próximas à média climatológica ou ligeiramente abaixo dela. Não há indícios de seca severa generalizada, nem de um excesso significativo de chuvas. Este cenário é característico do final do período chuvoso, ainda com algumas instabilidades presentes. Além disso, os mapas de anomalia mostram, de maneira geral, que as temperaturas estarão próximas da média ou levemente acima da média em grande parte do estado.

Análise

■ Tendências meteorológicas da semana (03 a 09 mar)

Na imagem do satélite GOES-16 (canal infravermelho), observa-se uma maior concentração de nebulosidade sobre as regiões Norte e Nordeste do Brasil, relacionada a áreas de instabilidade mais organizadas. No Centro-Oeste, incluindo Goiás, a nebulosidade apresenta-se mais fragmentada e irregular. Isso indica uma menor cobertura de nuvens no centro-sul, resultando em maior aquecimento durante o dia e a possibilidade de pancadas isoladas, especialmente no norte e noroeste do estado. Além disso, nota-se a ausência de um sistema organizado que cubra toda a extensão do estado. Esse padrão sugere uma convecção típica do verão, com chuvas localizadas, e a formação de nuvens sendo favorecida pelo aquecimento diurno. Não há indícios de frente fria ou banda de instabilidade ampla atuando diretamente sobre Goiás neste momento.

Em uma análise prática para os campos produtivos, podemos ter boas janelas no centro-sul do estado devido à menor nebulosidade. No entanto, chuvas pontuais no norte e nordeste podem interromper atividades localmente. O calor mais intenso nas áreas com céu mais aberto pode resultar em maior evapotranspiração nas regiões consolidadas com a 2ª safra.

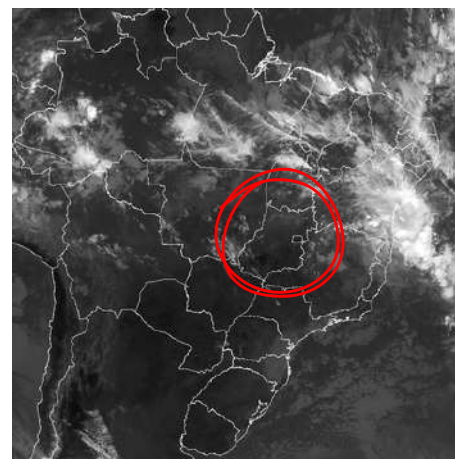
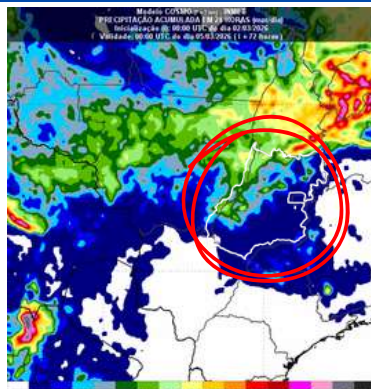


Imagem Inmet GOES-16 IV - 02/03/26

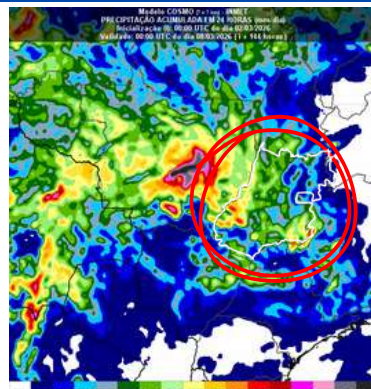
Precipitação calibrada (Anomalia e Total)



a - Acumulados chuva 1 dia



b - Acumulados chuva 3 dias



c - Acumulados chuva 6 dias

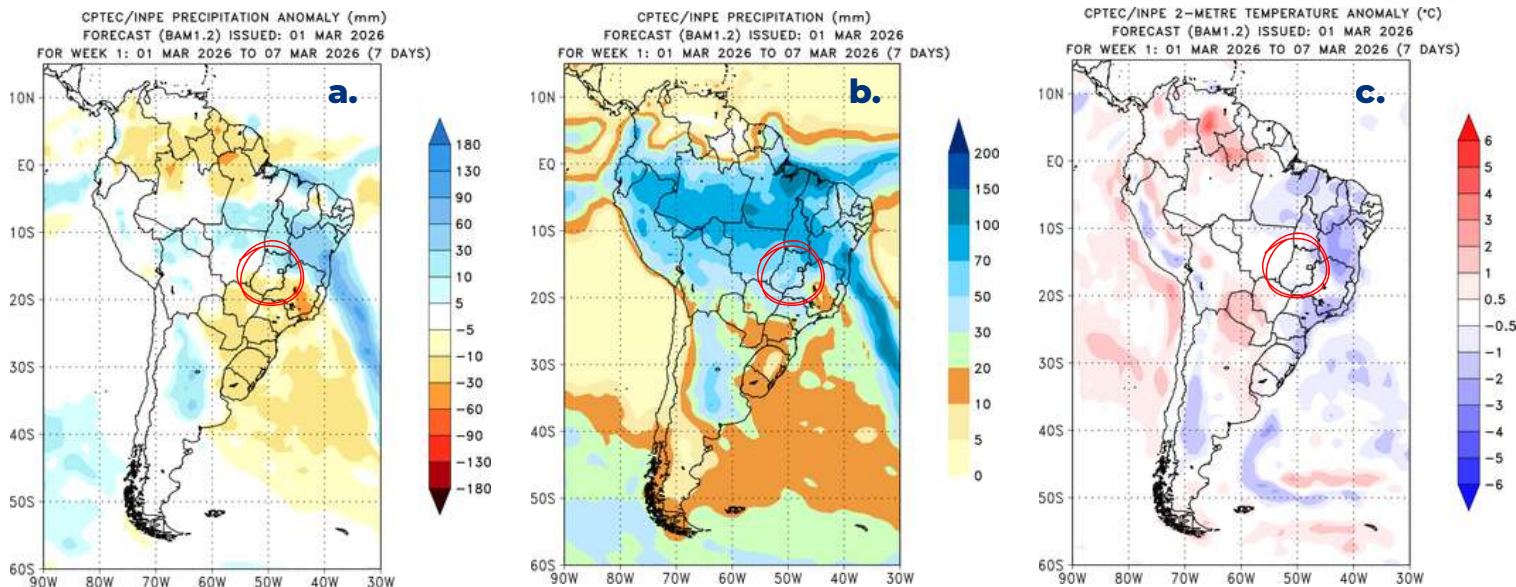
Para as próximas horas acumulados maiores na região norte/nordeste com volumes entre 3 e 20 mm ocorrendo de forma irregular. Para os 3 dias a seguir, percebemos chuvas mais concentradas sobre o Vale do Araguaia e possibilidades mais genéricas sobre o estado com volumes entre 5 e 60 mm ocorrendo a partir do próximo fim de semana, dentro do padrão analisado anteriormente. Temperaturas seguem dentro da média.

FONTE: Inpe

BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

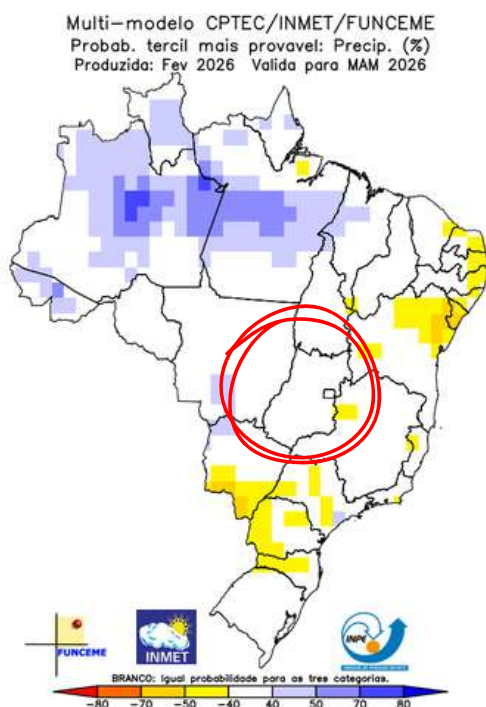
O Boletim Semanal Agrometeorológico e Climático é de acesso exclusivo para assinantes do produto e não pode ser compartilhado com terceiros.

Anomalias climáticas



Observando a posição de Goiás no mapa de anomalia (a), vemos a indicação de tendência de chuvas próximas da média a levemente acima da média. Não há sinal de déficit hídrico expressivo e também não aparece indicação de excesso extremo generalizado. Esse padrão sugerido pelo modelo do Inpe normalmente indica a atuação de umidade sobre o Centro-Oeste com formação de pancadas convectivas (intensas e de curta duração) e distribuição irregular — nem todos os municípios recebem chuva ao mesmo tempo. No acumulado (b) vemos o indicativo de volumes médios na faixa aproximada de 30 a 70 mm na maior parte do estado, podendo ocorrer áreas pontuais com volumes maiores. A tendência é de grande contraste térmico dentro do estado com calor moderado (c), com manhãs relativamente abafadas, tardes mais quentes e queda de temperaturas após as pancadas de chuva.

Prognóstico Climático



FONTE: INPE

Numa análise de médio prazo, observamos o mapa probabilístico multimodelo (CPTEC/INMET/FUNCCEM) para o trimestre MAM 2026 (março-abril-maio), mostrando o tercil mais provável de precipitação. Fazendo a leitura para Goiás (MAM 2026), observamos o predomínio de cor branca, onde não há sinal climático forte para excesso de chuva e nem seca marcada. O trimestre deve ficar dentro da variabilidade normal e a chuva depende mais dos sistemas atmosféricos de curto prazo. Pode chover bem em um município e pouco no outro.

Esse padrão costuma gerar temperaturas próximas da média; calor típico do fim da estação chuvosa e aquecimento gradual ao longo do trimestre. Importante ressaltar que quando o multimodelo mostra Goiás em branco (sem sinal forte de excesso ou seca), NÃO quer dizer que a chuva será uniforme. Na prática, significa que a dinâmica regional passa a dominar e a transição sazonal começa a comandar o padrão.

Mesmo sem sinal climático forte, o padrão típico para o Norte e Nordeste goiano é de manutenção de chuva por mais tempo. A transição para o seco acontece mais lentamente. Para o Centro do estado, começa a alternar períodos secos e pancadas isoladas. E para o Sul e Sudoeste, vemos que serão as primeiras áreas a reduzir a frequência de chuva com aumento das tardes quentes e secas.

Mesmo com neutralidade climática, a chuva tende a migrar gradualmente para o Norte. O Centro-Sul aquece primeiro e o período seco começa de forma gradual, não abrupta. Para o milho 2ª safra, observamos um menor risco inicial para a região Norte de Goiás. Para o Sul/Sudoeste, atenção ao encurtamento da janela de chuva. Para a colheita, o Centro-sul tende a abrir mais janelas operacionais primeiro. Nas pastagens, o Norte mantém vigor por mais tempo e no Sul começa a perder ritmo em abril.



IFAG

Instituto para o Fortalecimento
da Agropecuária de Goiás